

Entrevista com os responsáveis pela Pastoral do canto litúrgico na missa dominical 10h30, Daniela Jorge Milani, Mirela Sartorato Jorge, Alexandre Miguel Jorge e Jean Michel Passos.

Realizada no dia 08/03/2020, na igreja. Revisada em 04/2020



1) Qual a finalidade desta atividade e como ela funciona?

Estamos a serviço da Liturgia e a finalidade do trabalho é animar a missa das 10h30. Visamos a atender a missa em termos de canto e música, pois, há uma outra pessoa responsável pela acolhida e pela escolha de leitores e salmistas nessa missa, a Ana Maria Castello Branco. Assim, o nosso grupo se dedica à animação litúrgica, se destinando a tocar e cantar na celebração.

De acordo com a época litúrgica, o grupo analisa os cantos afins e, ao longo da semana, escolhe o que será tocado no domingo. Uns dois ou três dias antes da celebração, o grupo faz um ensaio, que não ocorre na igreja. E, aos domingos, uns 40 minutos antes do início da missa, então na igreja, também repassa os cantos para o trabalho ficar mais coeso.

Conforme o povo vai chegando, nós tocamos e cantamos as músicas para que ele vá se familiarizando e possa acompanhar melhor e participar mais durante a celebração. Esta é a nossa intenção, claro; não somos uma orquestra que canta sozinha. Por exemplo, procuramos ensaiar o Salmo Responsorial e a Aclamação ao Evangelho com o povo conforme este vai entrando na igreja; vamos informando e ensaiando.

Objetivamos enfim animar a comunidade – pois, como foi dito, estamos aqui a serviço do Evangelho – e ajudar a assembleia a rezar por intermédio da música. Então, nosso intuito é fazer com que todo mundo cante; diz-se que “cantar é rezar duas vezes”

(Santo Agostinho). Abre-se mais o coração quando se canta e a missa é beneficiada por isso.

Soma-se a isso o fato de que cantar ou ensaiar com as pessoas que chegam na igreja é também uma forma de acolhê-las, de não permitir uma dispersão muito grande e oportunizar a concentração para o momento eucarístico.

2) Quantas pessoas estão envolvidas (voluntários)?

O núcleo da nossa equipe é formado por quatro pessoas, mas há outras que participam esporadicamente, como a Márcia, ou que virão participar. Quando um de nós não pode, os outros cobrem. O importante para nós é que sempre haja alguém realizando o trabalho nesse horário.

3) Quantas pessoas frequentam a missa das 10h30, aproximadamente?

Em média, umas 80 pessoas. Às vezes, 100 pessoas. Há dias também que gira em torno de 60 ou 70 pessoas, por exemplo.

4) De onde provêm os cantos?

Do folheto de cantos da paróquia (folheto branco) e do folheto Povo de Deus, distribuído pela Arquidiocese de São Paulo.

5) Como se deu seu envolvimento nessa Pastoral e se você está satisfeito (a) com o que faz?

Jean Michel: eu participo da Equipe de Nossa Senhora e fui convidado pela Mirela e pelo Alexandre para participar dessa equipe. Em uma de nossas conversas, eles me contaram que estavam iniciando a participação no canto da missa das 10h30 e eu senti um chamado para estar junto com eles. Então, acabei vindo para cá. Antes eu tocava em outra igreja, mais ou menos no mesmo horário; no entanto, lá, a equipe já era grande. Eu acabei vindo para cá. Então, a base da minha participação foi o convite deles, mas, primeiramente, lógico, o convite de Deus, por meio deles.

Estou satisfeito. É muito bom tocar nas missas. A gente sente o quanto a música faz parte da Liturgia. Sendo a missa participativa, o canto faz com que as pessoas participem. É no canto que elas podem se manifestar mais durante a celebração. Então para nós é importante ensaiar as músicas entre nós e com o público, para que todos participem. Estamos fazendo o melhor e todos os fiéis também podem contribuir.

Alexandre: nós quatro integramos o movimento Equipe de Nossa Senhora e o movimento pede para que se participe das paróquias, se atenda as pastorais, se ouça o chamado da Igreja... Afora isso, igualmente, era nossa vontade prestar algum serviço na paróquia. E, de fato, víamos que a missa das 10h30 estava sem música. Víamos que havia um esforço muito grande dos padres, dos ministros, das pessoas que organizavam a celebração, para fazer o melhor possível; mas, era necessário alguém que se responsabilizasse pela animação musical da liturgia. Então, a Daniela iniciou. Em seguida, conversamos com a Ana Maria, quem acolhe as pessoas, e fizemos um teste. Depois, nós viemos uma primeira vez e fomos nos acertando... fazendo o melhor que conseguimos. Assim, o trabalho começou. Estou muito feliz. Além do trabalho em grupo, individualmente a música me ajuda a me aproximar de Deus. Tendo que haver uma preparação, um entendimento do tempo litúrgico, isso favorece pessoalmente uma aproximação maior de Deus.

Mirela: nós frequentávamos a missa das 10h30 e víamos que estava sem música. Isso doía o meu coração por que eu gosto muito de música, a música me ajuda muito a rezar; mas, ao mesmo tempo, me faltava coragem para tomar a iniciativa de cantar na missa. Então, a Daniela acabou aceitando a responsabilidade e logo nos chamou. Eu estava com o violão aposentado há uns 10 anos pelo menos,... Estou feliz.

Daniela: num domingo pela manhã, em casa, 9h, recebi uma mensagem da Dina, me consultando se eu poderia vir tocar na missa das 10h30! Ela sabia que eu tocava, por que há dezessete ou dezoito anos, eu toquei por um período na missa das 9h. Mas, desde esse período eu não tocava mais... Bem, nesse domingo, então, após ver essa mensagem, a mostrei para o meu marido e senti que eu deveria vir. Nós já havíamos comentado que essa missa estava sem um responsável pelo canto... Decidi: vou. Peguei o violão, e Romeu, meu marido, foi comigo, me ajudou muito. Eu desconhecia os cantos... Vi o folheto. O pessoal da missa das 9h ficou ao nosso lado... ajudou bastante. Até hoje, nos ajuda muito... Depois, então, falei com a Mirela e soubemos que havia chegado a hora: “vamos lá”. Para nós é uma alegria! Eu me sinto preenchida tocando na missa. Há um outro lado, porém, eu fico um pouco tensa, mas, aos poucos, está melhorando.

6) Quais as dificuldades que têm encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

O ajuste do som é uma das dificuldades que temos. O som da igreja nos desafia um pouco.

Nós arrumamos tudo, todos os equipamentos, deixamos tudo prontinho. Na hora em que se dá início... ouvimos uma espécie de eco, um ruído, o som fica distorcido, não tem jeito.

Isso se dá, pois, o sistema de som da igreja possui oito entradas para aparelhos, tais como microfones, violão etc. Instalando tudo devidamente, ficam disponíveis até três entradas para o coro. Como precisamos de mais – pois queremos que o som final seja o de um conjunto, sem que um instrumento ou voz se sobressaia –, adaptamos para que uma dessas entradas se multiplique em oito. E essa adaptação é um pouco delicada. Um dia de cada vez, porém, vamos conseguindo. A acústica de igrejas, de um modo geral, tampouco favorece... Sabemos que o assunto da melhoria do som está em voga na igreja e que haverá mudanças.

Isso nos deixa felizes. Uma outra observação que poderíamos fazer é que, para nós, o espaço físico ocupado pelo grupo, entre o Sacrário e o órgão (que está em cima de um tablado), fica um pouco apertado. Pensamos que se algum fiel quiser se aproximar do Sacrário, por exemplo, conosco por ali, ficaria difícil; mesmo após a missa, levamos uns quinze minutos para desocupar o local, tirar a fiação, guardar os equipamentos etc.

Juntamente à reforma futura no som, gostaríamos de sugerir que o espaço para o coro e os instrumentos fosse levado em conta. Como sabemos, espaço nessa grande igreja não falta, é uma questão de planejamento.

Quem sabe, num momento oportuno, possamos nos reunir todos os grupos de liturgia para pensarmos em novos cantos, novos folhetos, se necessário. A partir do resultado do Sínodo, talvez pudéssemos em conjunto planejar melhorias. Esse encontro, seria também pertinente para planejar as datas festivas, quando os horários das missas são alterados. Para estabelecer qual grupo será o responsável por cada data, um calendário comum, enfim... Um encontro anual entre os diferentes grupos da liturgia bastaria para combinar muitas coisas.

Por fim, gostaríamos de agradecer a equipe da missa das 9h, que nos acolheu e ajudou. Ela nos deu muito apoio desde que chegamos, no final do mês de outubro de 2019. Muitas vezes, alguns membros ficaram até a missa das 10h30 para nos auxiliar e se assegurarem de que tudo estaria bem. Aos freis, igualmente, agradecemos, nos acolheram e nos acolhem muito bem. Só temos a agradecer a todos.